

EDITORIAL

Ressentindo-se de uma série de decisões aplicadas, principalmente na segunda metade dos anos 70, a economia brasileira, ao não considerar adequadamente a amplitude da crise econômica e financeira que despontava no cenário internacional, iniciou a década seguinte mergulhando em uma profunda e crônica crise. Essa crise pode ser detectada sob dois aspectos: um de caráter estrutural, evidenciando o início do recrudescimento de um atraso tecnológico no setor produtivo nacional; e um de ordem conjuntural, sinalizando uma forte tendência à aceleração dos preços internos.

A partir de 1986, na busca de retomar uma rota de estabilização, têm início a formulação e a implantação de uma série de planos econômicos: Cruzado, Cruzado II, Consistência Macroeconômica, Verão, Collor I e Collor II. Independentemente das suas concepções teóricas, esses planos tiveram alguns pontos em comum, a saber: o diagnóstico de que a principal causa da inflação brasileira estava concentrada na crise financeira do Estado — sendo o objetivo central debelar o persistente processo inflacionário —; e o de que todos, uns mais, outros menos, a partir do tratamento dado à política de rendas, fortaleceram a concentração da renda no País.

A atual tentativa de estabilização difere das anteriores principalmente em dois aspectos: não se trata de um plano de aplicação no curtíssimo prazo, mas, sim, de um programa de execução num prazo de médio a longo; e, de maneira inovadora, tem-se a adoção de uma política de rendas que preserva o valor nominal dos salários frente à corrosão diária da inflação.

Resumidamente, o Programa de Estabilização Econômica desenvolve-se em três momentos. O primeiro, iniciado em fins de 1993, é articulado em torno da crise financeira do Estado. Para tanto, propõe um ajuste fiscal que visa ao fim do déficit público. Isto é, feito tanto pelo lado das receitas públicas (aumento de arrecadação) como pelo lado dos gastos (corte de despesas e criação do Fundo Social de Emergência). O segundo, iniciado em 1º de março, determina a implantação de um indexador único para todos os preços e salários da economia nacional, o qual, denominado Unidade Real de Valor (URV), tem como objetivo reorganizar os preços relativos e viabilizar as condições para a etapa seguinte, sendo que seu tempo de vigência deve ser o estritamente necessário para o realinhamento dos preços. O terceiro momento será a transformação da URV em moeda, já denominada real, e nele haverá condições de observar a queda abrupta da inflação.

Atualmente, estamos em plena segunda fase, e a grande discussão a que se assiste refere-se, em uma ponta, à "perda" dos salários por ocasião da conversão em 1º de março e, na outra, à difícil acomodação dos preços relativos nas diferentes etapas da formação do preço no processo produtivo.

É importante destacar que o sucesso desse programa depende da efetivação do ajuste fiscal e da acomodação dos preços relativos no menor tempo possível. É neste contexto que a revista **Indicadores Econômicos FEE**, buscando documentar e avaliar os principais pontos do referido programa econômico, apresenta, na seção **A Conjuntura Econômica**, uma coletânea de artigos analisando o comportamento dos diferentes agregados e setores frente à implantação das medidas.

O **Tema em Debate** deste número, tratando da questão **América: desafios no contexto da nova ordem econômica internacional**, dá seqüência a discussões

iniciadas em números anteriores, objetivando destacar questões que são verdadeiros desafios para essa região.

Na seção **Artigos de Conjuntura**, apresentamos um conjunto de textos que contribuem para a discussão de pontos fundamentais para a recuperação de um cenário estável na sociedade brasileira.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), seguindo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre os grandes temas que estiveram presentes nas esferas de governo municipal, estadual e nacional.

A todos que conosco colaboraram para a produção deste número, os nossos agradecimentos.

O EDITOR